

Especificação Técnica para serviço de fornecimento, adaptação e instalação de contêiner modular em atendimento ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), beneficiado pelo Projeto Reabilita Rede Cetas, localizado em Lorena, SP.

1. Justificativa

Esta especificação técnica tem como objetivo definir os requisitos mínimos para o fornecimento, adaptação e instalação de 1 (uma) unidade de módulo ECIM (Equipamento de Construção Industrializada Modular), aqui chamado de contêiner, destinada a funcionar como sala cirúrgica veterinária. A instalação do contêiner visa assegurar a criação de um espaço dotado de infraestrutura apropriada para suporte às atividades do Cetas, localizado em Lorena (SP), contemplando condições estruturais, sanitárias, elétricas e de climatização que garantam segurança aos animais e aos profissionais envolvidos, bem como o pleno funcionamento das rotinas laboratoriais, veterinárias e operacionais.

2. Objeto

O objeto deste documento é o fornecimento, adaptação e instalação de 01 (um) contêiner com dimensões externas aproximadas de 2,44 m (L) x 12,19 m (C) x 2,59 m (A). As atividades a serem desempenhadas no contêiner serão de indução anestésica, procedimento cirúrgico, exame radiográfico, exame ultrassonográfico, recuperação pós-operatória e tratamento intensivo. O contêiner deverá apresentar estrutura robusta, segura e compatível com as exigências de biossegurança aplicáveis ao ambiente (conforme item 6.2.7), garantindo condições adequadas para o bem-estar dos animais, a segurança dos profissionais e o correto desenvolvimento das atividades técnicas.

A contratação inclui, além da entrega e adaptação do contêiner, a execução de todos os serviços de engenharia necessários para sua correta implantação, compreendendo a construção de sapatas de fundação para sustentação da unidade, fechamento lateral inferior e demais intervenções estruturais, elétricas, hidráulicas e de acabamento descritas neste documento. A instalação deverá assegurar estabilidade, durabilidade e integração funcional com as rotinas operacionais do Cetas.

3. Características Básicas do Objeto

3.1 Definições gerais

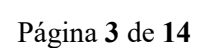
O fornecimento e instalação do contêiner deverá contemplar todos os requisitos exigidos para construções modulares destinadas ao uso em ambientes naturais protegidos, de acordo com o Anexo I deste documento, além de possuir as seguintes especificações (ISO 668, Standard Intermodal Container Series 1):

- Contêiner intermodal insulado com sistema climatizador externo: modelo 1AA (22H0);
- Medidas unitárias externas: 40' x 8'6" x 8' (12,192 m (C) x 2,5908 m (A) x 2,4384 m (L));
- Pé direito interno mínimo de 7'8.5" (2,3495 m);
- Capacidade máxima de carga: 1000 kg/m².

3.2 Layout Básico

- Contêiner destinado a procedimentos cirúrgicos veterinários, com organização longitudinal, acesso frontal controlado e setorização interna por meio de divisórias, definindo áreas funcionais.
- Ambiente interno organizado em salas **(1) de suporte, (2) de operação, (3) de paramentação e (4) auxiliar.**
- Área de procedimento equipada para instalação de mesa cirúrgica, mesa auxiliar, focos cirúrgicos, sistema de anestesia inalatória com ventilação mecânica, monitoramento e climatização, com circulação interna contínua e desobstruída.
- Previsão de bancadas, mesas auxiliares, armários e pias posicionados de forma funcional às rotinas de assepsia, apoio e manejo.
- Espaço destinado à contenção e manejo dos animais, integrado ao fluxo interno e compatível com a operação segura.
- Suporte para a condensador/compressor do sistema de climatização.
- Acessos complementados por plataforma de 0,30 m de altura e rampa de acesso, facilitando entrada e saída de animais e equipamentos, com corrimão para acessibilidade, conforme Lei Federal 10.098/2000 e ABNT NBR9050.

Container Cirúrgico
Planta Baixa



3.3 Piso

- Piso tipo hospitalar de concreto polido, executado sobre o chassi metálico do contêiner, com cantos arredondados, garantindo continuidade entre piso e parede e longa durabilidade, evitando acumulação de sujeira e facilitando os processos de limpeza e desinfecção.

3.4 Paredes e revestimento

- Paredes externas e divisórias estruturais compostas por painel isotérmico, com espessura de 32 mm, faces de aço galvanizado com pintura industrial tipo *coil coating*, da cor branca (RAL 9003), e núcleo isolante de poliisocianurato (PIR) anti-chama, garantindo isolamento térmico, resistência mecânica e durabilidade.
- Revestimento interno de paredes de sistema *drywall*, aplicado quando necessário para acabamento, passagem de instalações e regularização de superfícies.
- Pintura aplicada sobre as superfícies internas, de tinta epóxi, adequada a ambientes técnicos, e pintura externa naval, para proteção e acabamento das superfícies externas expostas às intempéries.

3.5 Teto e forro

- Teto com telha isotérmica com isolamento de PIR;
- Forro de perfis de alumínio composto, com placas de lã de vidro (120 × 60 cm) ou PIR, de cor branca.

3.6 Instalações elétricas

A instalação elétrica do contêiner deverá ser dimensionada de forma independente, considerando que a alimentação elétrica será realizada por sistema fotovoltaico com inversor híbrido *off-grid*, a ser implantado por contratação específica, devendo a adaptação do contêiner prever compatibilidade com essa condição de suprimento energético. A instalação interna deverá ser equipada com dispositivo diferencial residual (DR) com corrente nominal residual de até 30 mA, destinado fundamentalmente à proteção das pessoas contra choques elétricos, em conformidade com os requisitos aplicáveis da ABNT NBR 5410.

A instalação deverá contemplar:

- Eletroduto flexível de PVC corrugado embutido, destinado ao encaminhamento e proteção da fiação elétrica, garantindo organização, segurança e facilidade de manutenção.
- 10 (dez) luminárias de alumínio e vidro temperado, com soquete E27 para lâmpadas de bulbo A60, distribuídos dois em cada ambiente das salas de suporte, de paramentação e auxiliar e quatro no da sala de operação, assegurando níveis adequados de iluminação para atividades técnicas e procedimentos cirúrgicos, conforme os parâmetros estabelecidos na ABNT NBR ISO/CIE 8995-1.
- 20 (vinte) tomadas de uso geral, 20 A, 127 V, distribuídas duas em cada ambiente das salas de suporte, de paramentação e auxiliar e quatro no da sala de operação, garantindo alimentação elétrica adequada para equipamentos médicos-veterinários e

- de apoio, incluindo foco cirúrgico, sistema de anestesia inalatória, monitores, mesas auxiliares, compressor, climatização e demais equipamentos previstos no layout.
- 6 (seis) tomadas de uso geral, 40 A, 220 V, distribuídas uma em cada ambiente das salas de paramentação e auxiliar e duas nos da sala de operação e de suporte, garantindo alimentação elétrica adequada para equipamentos médicos-veterinários e de apoio, incluindo foco cirúrgico, sistema de anestesia inalatória, monitores, mesas auxiliares, compressor, climatização e demais equipamentos previstos no layout.
 - 4 (quatro) interruptores paralelos, destinados ao acionamento independente dos circuitos de iluminação em cada ambiente, possibilitando setorização funcional das áreas e maior eficiência operacional.
 - 5 (cinco) pontos elétricos dedicados para 4 (quatro) aparelhos de climatização (quente e frio) do tipo *multi-split*, de 39.000 BTU (3 x 9.000 + 1 x 12.000) e um compressor/condensador externo, 220 V, alimentados por circuitos exclusivos e independentes.
 - 1 (um) quadro elétrico de sobrepor, devidamente identificado, contendo dispositivos de proteção e manobra, com circuitos segregados para iluminação, tomadas de uso geral (127 V e 220 V), equipamentos técnicos e médico-veterinários e climatização.

Observação: Todos os circuitos deverão ser devidamente dimensionados quanto à seção dos condutores, dispositivos de proteção e corrente nominal, conforme a carga instalada.

3.7 Instalações hidrossanitárias

- 2 (dois) ponto de água fria e esgoto destinado à limpeza geral e ao abastecimento das pias, incluindo tubulações, conexões e acessórios.
- Ralo/dreno para lavagem do piso, com caimento adequado e solução sifonada.
- Drenos dos aparelhos de climatização direcionados para o exterior, devidamente canalizados.
- Caixa sifonada para recebimento do esgoto sanitário e dos drenos internos.
- Registro de água com válvula de ¼ de volta de acesso fácil para fechamento rápido em situações operacionais.
- Selagem adequada de todas as passagens de tubulações, visando evitar infiltrações e a entrada de pragas.

3.8 Esquadrias

- A estrutura geral do módulo e das esquadrias deverá seguir o padrão de acabamento externo, na cor branca (RAL 9003).
- 1 (uma) porta principal de acesso ao contêiner, confeccionada de painel metálico de batente simples, com abertura para fora, dimensões mínimas sugeridas de 1,00 m (L) x 2,10 m (A), localizada na sala de suporte, garantindo a passagem segura de animais, estruturas de manejo e materiais, podendo ser ajustada conforme o projeto.
- Portas internas de batente duplo, com fechamento automático forçado das folhas por molas, na divisória entre as salas de suporte e de operação, com dimensões mínimas sugeridas de 0,50 m (L) x 2,10 m (A) para cada folha, totalizando 1,00 m de largura, compatíveis com a circulação de caixas de transporte e pessoas, destinadas à separação entre os ambientes internos, confeccionadas de painel metálico inoxidável e lavável, abertura em ambas as direções, vedação perimetral de material antimicrobiano durável e lavável, garantindo controle sanitário e de fluxos.
- Portas internas de batente duplo, com fechamento automático forçado das folhas por molas, nas divisórias entre as salas de operação e de paramentação e entre as salas de

paramentação e auxiliar, com dimensões mínimas sugeridas de 0,40 m (L) × 2,10 m (A) para cada folha, totalizando 0,80 m de largura, compatíveis com a circulação de pessoas, destinadas à separação entre os ambientes internos, confeccionadas de painel metálico inoxidável e lavável, abertura em ambas as direções, vedação perimetral de material antimicrobiano durável e lavável, garantindo controle sanitário e de fluxos.

- 2 (duas) portas laterais para acesso externo às salas de paramentação e auxiliar, confeccionadas de painel metálico de batente simples, com abertura para fora, destinadas exclusivamente à passagem de pessoas e materiais, com dimensões padrão para uso humano, permitindo entrada e saída independente, apoio operacional e atendimento às rotinas de segurança e manejo.

Observação: todas as portas externas devem possuir travas duplas com chave tetravada.

3.9 Acessórios

- 1 (um) suporte para condensador/compressor do sistema de climatização, dimensionado conforme especificação técnica do equipamento e instalado externamente ao módulo, garantindo ventilação adequada e facilidade de manutenção.
- 4 (quatro) pias em aço inoxidável, medindo 1,50 × 0,60 m, instaladas de forma estratégica nas divisórias entre a área 1-2 e 3-4, acopladas a filtros de passagem, corpo feito de material transparente, com elementos filtrantes plissados laváveis de 1 µm (um micrômetro) de porosidade;
- 1 (uma) rampa de acesso para a porta principal do contêiner de 3,5 m (C) x 1,2 m (L) x 0,30 m (A), com corrimão para acessibilidade.

Tabela 1: Equipamentos a serem adquiridos separadamente, não inclusos no escopo de fornecimento, apresentados para compatibilização de layout, espaço físico e dimensionamento elétrico do contêiner.

Equipamento	Quantidade
Climatizador (quente/frio) multi-split 39.000 BTU (3 x 9 k + 1 x 12 k), 220 V	4
Balança para pesagem dos animais	1
Pia de higienização de aço inoxidável com filtros de 1 µm (um micrômetro)	4
Mesa cirúrgica de aço inoxidável	1
Instrumentos para a intubação endotraqueal	1
Monitores biométricos (temperatura corporal, oximetria, pressão arterial, eletrocardiograma)	1
Equipamento de anestesia inalatória + ventiladores mecânicos	1
Sistema de iluminação emergencial	4
Foco cirúrgico	2
Aspirador cirúrgico	1
Carrinho de emergência	1
Kit instrumentais cirúrgicos	1
Mesa auxiliar de aço inoxidável	2
Provisão de oxigênio	1

4. Uso da estrutura

A determinação da população fixa e flutuante é um componente essencial de uma edificação. A população fixa representa os residentes permanentes de uma área, enquanto a população flutuante engloba visitantes, trabalhadores temporários e outros indivíduos que utilizam os serviços e instalações da região de forma não permanente. Compreender essas dinâmicas populacionais permite projetar redes de saneamento, abastecimento de água de maneira eficiente, garantindo o correto funcionamento do empreendimento.

Estima-se neste item o número de pessoas fixas e flutuantes que farão uso da infraestrutura:

- a) **População fixa estimada no Cetas:** 4 (quatro) colaboradores/servidores nos escritórios.
- b) **População flutuante estimada no Cetas:** 6 (seis) pessoas.

5. Logística

A logística para o transporte e instalação do contêiner deverá estar totalmente incluída no escopo da contratação. Isso abrange o frete desde o local de fabricação até o Cetas em Lorena (SP), bem como todas as atividades necessárias para garantir os serviços de engenharia associados à instalação adequada no terreno.

A empresa contratada será responsável por todos os aspectos logísticos e de engenharia relacionados à implantação do contêiner, incluindo o planejamento do transporte, descarregamento, movimentação, posicionamento e fixação da unidade na base estrutural. Caberá à contratada executar as sapatas de fundação, bases de apoio, nivelamento e fechamento lateral inferior, assegurando a correta estabilidade e sustentação do módulo.

Além disso, deverá garantir que todas as conexões elétricas, hidráulicas e de esgoto sejam instaladas e integradas corretamente, em conformidade com as especificações técnicas e normas aplicáveis, assegurando o pleno funcionamento do serpentário e de suas instalações internas. Todos os custos logísticos deverão ser previstos no contrato, garantindo que não haja interrupções ou atrasos na entrega e na instalação das estruturas.

5.1.1 Local da Instalação

O local da instalação será no Cetas de endereço Avenida Major Hermenegildo Antônio Aquino, 536, bairro Parque das Rodovias, Lorena-SP, CEP 12605-610. Abaixo são fornecidas imagens do local (Figuras 2 e 3), juntamente com as coordenadas geográficas para garantir a correta orientação e posicionamento das estruturas. A logística de entrega deverá ser estudada pela empresa contratada a fim de determinar possíveis pontos de dificuldade no trajeto até o ponto de instalação.

Coordenadas do local da instalação: -22.72452315; -45.09322438

Figura 2: Mapas indicativo da localização do contêiner cirúrgico. Fonte: Processo 02027.010102/2025-27, referente ao Acordo de Cooperação Técnica entre a Flona de Lorena/ICMBio e o Cetas-Lorena-SP/Ibama.

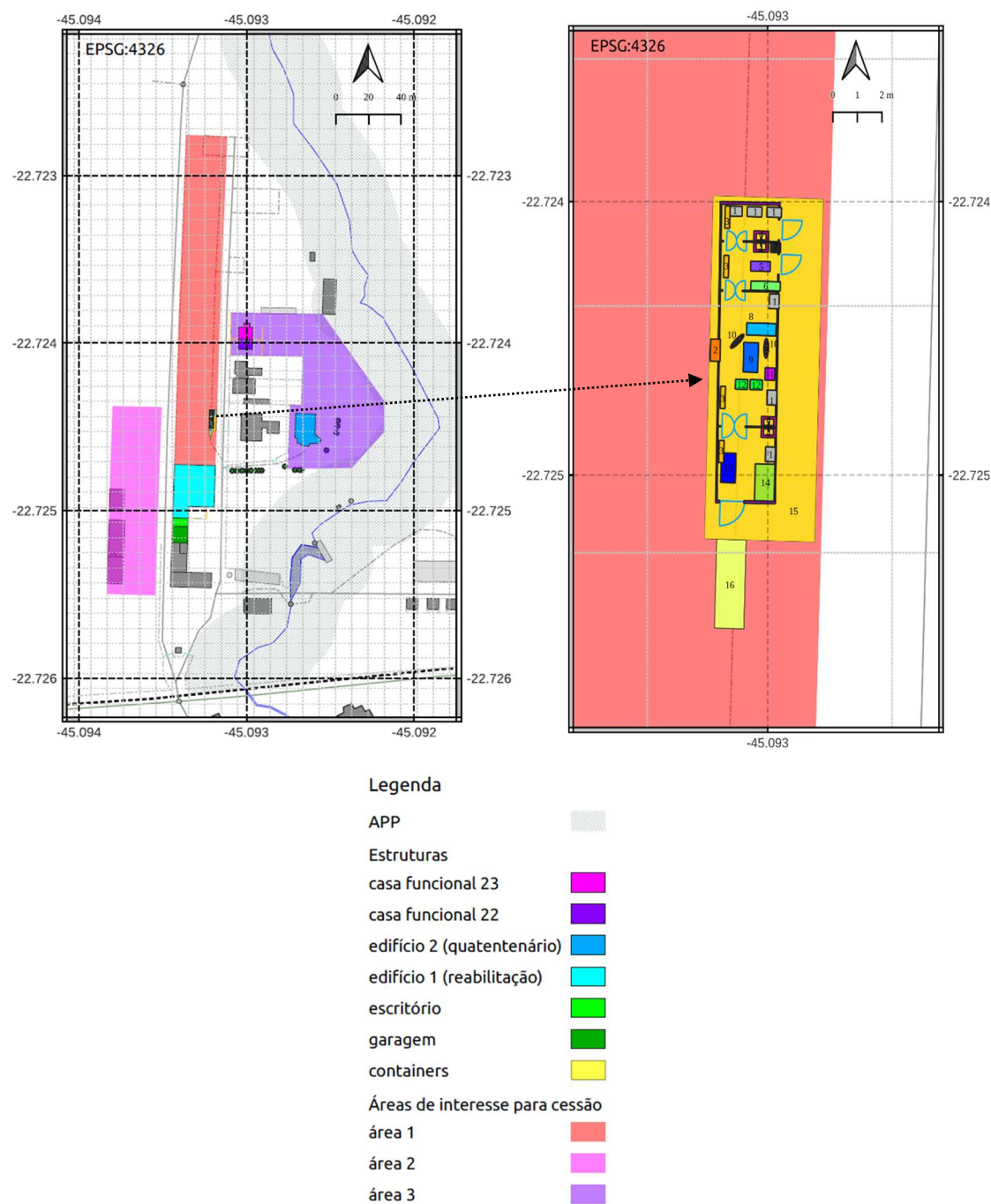


Figura 3: Fotografia aérea da localização do Cetas/Lorena (SP). Fonte: Google Earth (2026).



6. Etapas do Projeto

6.1 Etapa 1 – Detalhamento do Layout e Aprovação

Nesta etapa, a contratada será responsável por desenvolver o *layout* detalhado do contêiner.

Além do desenvolvimento do *layout*, a contratada deverá realizar diagnóstico técnico quanto à necessidade de autorizações, alvarás, licenças ou comunicações prévias aplicáveis ao serpentário, indicando claramente quais documentos serão requeridos, por qual órgão e em qual fase do projeto.

Deverá, também, verificar a aderência do objeto ao Anexo I, apontando eventuais não conformidades e sugerindo adaptações técnicas para garantir a compatibilidade integral com as especificações ali estabelecidas. No que se refere às fundações, a contratada deverá considerar o manual técnico de fundações (Anexo I) fornecido pela contratante como documento orientador; contudo, caso o manual não seja suficiente para a definição segura da solução estrutural, deverá ser apresentado o respectivo projeto de fundação, acompanhado de ART e demais documentos técnicos pertinentes, assegurando que a solução proposta esteja de acordo com as normas vigentes e com as necessidades operacionais do contêiner. O layout deverá abranger, no mínimo:

- Setorização interna entre as áreas do contêiner cirúrgico, definindo fluxos de manejo, observação, circulação técnica e apoio;
- Implantação e modulação dos equipamentos e acessórios;
- Localização e dimensões das esquadrias;
- Compatibilização das instalações: pontos de elétrica, iluminação e climatização (com quatro climatizadores dedicados, um em cada ambiente, além do compressor/condensador externo), hidrossanitário e lógica, prevendo circuitos segregados (iluminação, tomadas, recintos, climatização) e quantitativos mínimos de iluminação geral e tomadas de uso geral;

- Materiais e revestimentos adequados à higienização frequente e às rotinas de biocontenção, com superfícies lisas, laváveis e resistentes;

O detalhamento gráfico deverá seguir a NBR 6492:1994 (representação de projetos de arquitetura), assegurando clareza e precisão.

Além do layout arquitetônico, a contratada deverá emitir, se necessário, os projetos complementares compatibilizados, incluindo:

- Projeto elétrico;
- Projeto hidrossanitário;
- Projeto de drenagem (se aplicável ao terreno ou às instalações externas);
- Projeto de climatização e especificação técnica dos equipamentos;
- Outros projetos que se façam necessários para atendimento integral às normas dos órgãos competentes.

Após concluído, o layout deverá ser submetido ao Ibama para aprovação formal, garantindo alinhamento integral entre as expectativas do órgão, as necessidades operacionais do serpentário e as soluções técnicas propostas.

6.2 Etapa 2 – Preparação do Local e Serviços de Engenharia

Após a aprovação do layout, a contratada executará integralmente os serviços preparatórios de engenharia e infraestrutura necessários à implantação do contêiner, incluindo:

6.2.1 Levantamento e preparo do terreno

- Verificação topográfica, marcação (gabarito) e nivelamento da área;
- Limpeza, corte/aterro e compactação do subleito;
- Sinalização, isolamento e proteções coletivas para segurança da obra.

6.2.2 Fundações, bases e fechamento inferior

- Execução das sapatas de fundação e bases de apoio de concreto armado (dimensões, armaduras e fck).
- Nivelamento e ancoragem (chumbadores/insertos) para o correto recebimento do módulo;
- Fechamento lateral inferior perimetral (alvenaria leve, chapa ou solução definida em projeto), assegurando proteção contra intempéries, entrada de animais e acúmulo de detritos;
- Aberturas técnicas para inspeção e manutenção sob o módulo.

6.2.3 Drenagem e esgotamento de águas

- Sistema de drenagem superficial (caimentos, canaletas, caixas de areia, grelhas) para afastamento de águas pluviais;

- Tratamento do entorno para evitar empoçamentos e percolação sob a base.

6.2.4 Infraestrutura elétrica e proteção

- Entrada de energia até o ponto de conexão do contêiner (medição/entrada, eletrocalhas/eletrodutos externos, disjuntores, DR 30 mA, DPS e aterramento);
- SPDA (quando aplicável ao sítio) e equipotencialização/aterramento, com medições e relatório de conformidade;
- Preparação dos pontos externos para integração com o quadro elétrico do contêiner, garantindo circuitos segregados (iluminação, tomadas, recintos e climatização) e alimentação dedicada para os aparelho climatizadores.

6.2.5 Infraestrutura hidrossanitária

- Rede de água fria desde o ponto de derivação/abastecimento até o ponto de conexão do contêiner (registro geral, válvulas e abrigo, quando necessário);
- Rede de esgoto/sanitária com caixas de inspeção, ventilação primária/secundária (quando prevista) e interligação ao sistema existente (rede pública, fossa/sumidouro/ETE, conforme licenciamento);
- Testes de estanqueidade e limpeza das redes.

6.2.6 Compatibilização e integração com o módulo

- Conferência de alinhamento, cota e prumo das bases para posicionamento e fixação do contêiner;
- Garantia de que todos os pontos de conexão (elétricos, hidráulicos e de esgoto) estejam posicionados e identificados conforme layout aprovado;
- Disponibilização de energia e água para a instalação e comissionamento do módulo.

6.2.7 Normas técnicas e qualidade

- Observância às normas aplicáveis, especialmente: NBR 6120:2019 (ações para cálculo de estruturas), NBR 5410:2004 (instalações elétricas de baixa tensão) e NBR 5626:1998 (instalação predial de água fria).
- Materiais e procedimentos conforme layout aprovado.
- Exigências de Biossegurança para Adaptação do Contêiner:
 - Portas com travamento seguro e clara identificação de áreas.
 - Uso de filtros HEPA quando possível para reduzir contaminações.
 - Superfícies internas devem ser laváveis, resistentes e fáceis de desinfetar.

6.2.8 Segurança do trabalho, meio ambiente e documentação

- Cumprimento das NRs aplicáveis, gestão de resíduos e minimização de impactos;
- Emissão das ARTs de mobilização e instalação do contêiner;
- Realizar registros fotográficos e *as built* das redes e fundações;
- Relatórios de ensaios e testes (compactação, concreto, estanqueidade, medições do aterramento/continuidade, quando aplicável).

6.2.9 Critérios de aceite

- Conclusão da ETAPA 2 condicionada à aprovação das ARTs, *as built* e a liberação formal da área para a ETAPA 3 – Entrega, Instalação e Comissionamento.

6.3 Etapa 3 – Entrega, Instalação e Comissionamento do Contêiner

Na etapa final, a contratada será responsável por:

- Transportar o contêiner até o local preparado;
- Executar o descarregamento, movimentação, posicionamento, fixação e ancoragem do módulo sobre as sapatas de fundação;
- Integrar todas as instalações (elétricas, hidráulicas, esgoto, ventilação e climatização);
- Realizar testes de funcionamento e comissionamento de todos os sistemas (elétrico, hidrossanitário, climatização, iluminação, estanquidade/vedação, drenagem e operação dos recintos), incluindo a verificação da ventilação segura dos recintos;
- Emitir Relatório Técnico de Conformidade, atestando a aderência ao layout aprovado e às especificações técnicas.

A instalação deverá observar as diretrizes de desempenho e segurança estrutural da NBR 15575:2021 (estabilidade do conjunto, estanqueidade, desempenho térmico, durabilidade e segurança).

A conclusão desta etapa será formalizada com a entrega definitiva do módulo ao Cetas/Ibama, acompanhada da documentação técnica pertinente.

7. Forma de Pagamento

Os pagamentos serão feitos em até 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento, no Funbio, do documento de cobrança (nota fiscal, fatura) e do Termo de Recebimento e Aceite (documento emitido pelo beneficiário, responsável pelo recebimento e aceite, atestando que os serviços foram prestados em conformidade com as especificações solicitadas, quantidades e etapas, se for o caso).

Cada entrega estará sujeita à Análise Técnica do Cetas/Ibama no prazo indicado abaixo. Havendo não conformidades, a Contratada deverá promover os ajustes/correções dentro do prazo definido.

Produto	% de Pagamento	Prazo de Análise	Prazo de Ajustes
ETAPA 1 – Layout Detalhado e Aprovação	20%	10 dias corridos	10 dias corridos
ETAPA 2 – Preparação do Local e Engenharia	35%	7 dias corridos	10 dias corridos
ETAPA 3 – Entrega, Instalação e Comissionamento	45%	10 dias corridos	10 dias corridos

8. Capacidade Técnica Mínima

A contratada deverá apresentar capacidade técnica compatível com o objeto, dispondo de equipe de engenharia multidisciplinar apta a elaborar, analisar e executar soluções em arquitetura, fundações, sistemas elétricos, hidrossanitários, climatização e demais disciplinas envolvidas. A empresa deverá dispor de profissionais habilitados para emissão de ART(s) solicitados no escopo da especificação técnica.

9. Responsabilidade Técnica

9.1 Responsabilidades da Contratada

A Contratada será responsável por:

- a) Fabricar e fornecer o container conforme todas as especificações técnicas, materiais, dimensões e componentes previstos no documento base, incluindo estrutura, isolamento, instalações elétricas, hidrossanitárias, iluminação, esquadrias, acessórios e recintos internos destinados aos animais.
- b) Realizar toda a personalização e adaptação da unidade para os equipamentos e demais acessórios descritos nas especificações técnicas.
- c) Realizar o carregamento do módulo na fábrica, transporte até o local de instalação e execução dos serviços de içamento e posicionamento, garantindo a integridade do equipamento durante todo o processo.
- d) Executar a instalação interna dos climatizadores, seus suportes e demais itens elétricos previstos no projeto.
- e) Realizar a instalação da rede lógica, quando aplicável, conforme descrito na proposta.
- f) Fornecer toda a documentação técnica, incluindo layout final e nota fiscal do produto.
- g) Emitir ART de mobilização e instalação do contêiner.
- h) Cumprir os prazos estabelecidos para fabricação, entrega e montagem, conforme cronograma estabelecido em contrato.
- i) Disponibilizar as notas fiscais dos serviços prestados aprovados.
- j) Executar os serviços de engenharia necessários para implantação do contêiner, incluindo terraplanagem, construção das sapatas de fundação, bases de apoio, fechamento lateral inferior e demais elementos estruturais exigidos para correta instalação da unidade.
- k) Providenciar os pontos de interligação de água e esgoto SPDA (se necessário), aterramento e infraestrutura externa para conexão ao módulo.
- l) Garantir a qualidade do equipamento fornecido, incluindo garantia de 1 ano para a estrutura e pintura, e 90 dias para os demais itens, conforme condições previstas.
- m) Orientar a equipe do Ibama, quando necessário, sobre requisitos de preparação do local, cuidados de instalação e condições adequadas de operação da unidade.
- n) Manter-se disponível para comunicações por e-mail e telefone de contato, e poderão ser agendadas reuniões de acompanhamento do andamento do contrato, sempre que for necessário.

9.2 Responsabilidade Técnica do Contratante:

O Contratante será responsável por:

- a) Cumprir integralmente as condições de pagamento previstas no contrato ou proposta comercial.

- b) Adquirir os aparelhos de climatização e garantir a entrega dos equipamentos no local de instalação do contêiner.

9.3 Responsabilidade Técnica do Ibama

- a) Disponibilizar todas as informações necessárias ao desenvolvimento do projeto, incluindo requisitos operacionais, condicionantes do terreno e necessidades específicas.
- b) Aceitar, conferir e registrar as entregas dos produtos, conforme os prazos acordados.
- c) Liberar o acesso de veículos e equipamentos, assegurando a circulação da carreta no momento da entrega; atrasos por impossibilidade de acesso poderão acarretar custos adicionais.
- d) Acompanhar e fiscalizar os trabalhos, comunicando imediatamente qualquer inconformidade observada para correção.
- e) Adotar medidas de segurança e isolamento da área durante as fases de instalação e movimentação do contêiner.